

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

ENCONTRO E APROXIMAÇÕES PSICOTERAPÊUTICO- FENOMENOLÓGICO: DO NORTE AO SUL DO PAÍS EM ARTESANIAS.

Marwyn Soares De Souza (marwynsouza@hotmail.com)

Cardinaly Indiany Marysol Leal (cardinaly.psicologa@gmail.com)

Maysa Cruz De Araujo (maysaaraujopsi09@gmail.com)

A psicoterapia fenomenológico-existencial, historicamente atravessada por matrizes epistemológicas europeias, encontra no cenário brasileiro desafios ético-políticos que convocam sua reinvenção situada. Este trabalho reflete sobre os encontros psicoterapêuticos no Brasil, tomando a metáfora da artesanania como eixo de um fazer clínico implicado com territórios, subjetividades e singularidades regionais. Ao deslocar-se de uma perspectiva essencialista e universalizante, a prática constitui-se como um tecido artesanal entre psicoterapeuta e cliente, inevitavelmente atravessado por marcadores históricos, geográficos e raciais que diferenciam as experiências existenciais de norte a sul do país. É nesse horizonte descentrado que a fenomenologia existencial deve habitar as fronteiras, sustentando uma postura que se refaz no próprio encontro e exige sensibilidade radical às condições concretas de existência dos sujeitos. Para viabilizar essa clínica encarnada, a

interseccionalidade surge como um analisador fundamental da pluridiversidade brasileira. Ela permite compreender que o *dasein*, ou o "ser-no-mundo", não é uma abstração teórica, mas um "corpo-no-mundo" marcado por gênero, raça e classe. Essas categorias operam simultaneamente na produção do sofrimento e nas potências de resistência. A clínica, portanto, assume um caráter de encruzilhada: um ponto de confluência de múltiplos saberes e vivências que tensionam a herança colonial. Sob essa ótica, torna-se importante na busca do reconhecimento da estrutura psicossocial brasileira que a escuta seja atenta e sensível a como o racismo estrutural molda a subjetividade, o desejo, a autoestima e o afeto. Como método de intervenção e coleta dessas demandas, busca-se utilizar a *escrevivência* como uma postura técnica-ética. Pois, ela autoriza o sujeito a narrar sua história — recontada e reescrita por fragmentos de memórias e vivências coletivas — a partir de sua própria carne e ancestralidade, rompendo com os silenciamentos historicamente impostos pela colonialidades do poder e do ser. Em suma, pensar a clínica fenomenológico-existencial como *artesanias* de encruzilhada possibilita afirmar uma psicologia estritamente comprometida com o cuidado e com a transformação social, produzindo práticas abertas à pluralidade e às especificidades brasileiras, onde o cuidar é, fundamentalmente, um ato de resistência.

Palavras-chave: fenomenologia existencial; clínica psicológica; *artesanias*; territorialidade; *brasileiridades*;